

**ASPECTOS AFETIVOS DENTRO DA ÓTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A
PERSPECTIVA DE EDUCADORES, SEU TRABALHO E A REALIDADE**

***AFFECTIVE ASPECTS WITHIN THE VIEWS OF CHILDHOOD EDUCATION: THE
PERSPECTIVE OF EDUCATORS, THEIR WORK AND THE REALITY***

Michele Peres Vilela¹

Fabiana Vigo Azevedo Borges²

RESUMO

A afetividade é um termo que designa os fenômenos afetivos presentes nas relações sociais, inclusive nas relações escolares. A afetividade está presente na Educação Infantil com o intuito de aprimorar o processo ensino-aprendizagem, visando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança. Dessa forma, a pesquisa propõe a investigação sobre o papel da afetividade na Educação Infantil, objetivando compreender a influência da afetividade no desenvolvimento infantil na pré-escola, considerando a perspectiva de professores, bem como, entender o papel do professor nesse processo e levantar estratégias utilizadas pelas docentes para trabalhar as competências socioafetivas e analisar as recomendações teóricas sobre a importância da afetividade na Educação Infantil. A pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter exploratório descritivo, no qual foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com quatro professoras da rede municipal da Educação Infantil. Os dados coletados foram interpretados sob a luz das teorias de Sérgio Antônio da Silva Leite (2002), Gabriel Chalita (2004), Yves de La Taille et al. explicando Piaget, Vygotsky e Wallon (1992) dentre outros, bem como, diante das recomendações legais previstas na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017). Esta pesquisa apresenta dados importantes considerando a percepção dos professores sobre o papel da afetividade e destaca estratégias para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico sustentado na afetividade.

¹ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: miichele_vilela@hotmail.com

² Professora Doutora no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: fabianavigo@hotmail.com

Palavras-chave: Afetividade, Educação Infantil, Desenvolvimento, Relação ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil se torna atualmente um direito de todas as crianças brasileiras garantido legalmente (BRASIL, 2016) com matrícula obrigatória a partir dos 4 anos de idade. Normalmente a Educação Infantil é oferecida em creches, que atendem crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas que atendem crianças de 4 a 5 anos. De acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/ 96, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e deve contemplar o “desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, Art. 29).

A primeira infância é uma fase que se define como o ciclo de adequação ao meio físico e social, e neste estágio a afetividade auxilia para o desenvolvimento cognitivo e moral da criança.

A afetividade é um termo muito recorrente na Educação Infantil, pois o desenvolvimento da criança pequena demanda a construção de uma relação professor-aluno sustentada por vínculos de confiança e afeto. Neste sentido, a afetividade está presente na primeira etapa da Educação Básica, com o intuito de proporcionar experiências significativas, visando o desenvolvimento cognitivo e moral da criança.

Considera-se que o afeto se constrói com o desenvolvimento de um laço de empatia e respeito que liga o professor e aluno, unidos por um conjunto de sentimentos tais como autoestima, amor e valores. A constituição de laços afetivos permite uma relação sólida entre educador e educando que potencializa uma aprendizagem agradável e sadia. A afetividade é a mistura do todo, de todos esses sentimentos, que ensina aprender e cuidar adequadamente de todas essas emoções, é o que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada.

A afetividade realiza um papel imprescindível na educação, essencialmente na Educação Infantil, pois aguça a percepção, a memória, o pensamento, à vontade e as ações, e ser assim, um componente indispensável da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Por esse motivo que o Referencial Curricular Nacional para a

Educação Infantil (RCNEI) destaca que “As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios” (BRASIL, 1998, p.15)

Diante disso, este trabalho investigou a presença da afetividade na Educação Infantil, analisando as perspectivas das educadoras sobre o papel da afetividade no desenvolvimento infantil, considerando a criança dentro do ambiente escolar e as recomendações teóricas. O presente trabalho tem como hipótese da pesquisa: A afetividade potencializa o desenvolvimento do aluno e qualifica positivamente o processo de construção de conhecimentos considerando o contexto em que se insere.

A linha de pesquisa consiste em: Educação Infantil e a relação ensino-aprendizagem.

O presente tema é relevante pois permite compreender o papel da afetividade na Educação Infantil, considerando as perspectivas de educadores inseridos na prática escolar e as recomendações teóricas, justificando-se pelas relações humanas que se sustentam com sentimentos, afeto, júbilo e prostração. Dessa forma concordamos com Almeida, (1999) que defende que “A afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão”. (1999, p. 42), por isso compreender sua presença na Educação Infantil é essencial.

O tema também se justifica diante de crenças docentes que negam a importância da afetividade quando afirmam que “o aluno não deve gostar do professor e sim aprender com o professor”, o que pode evidenciar uma visão decrépita em relação ao assunto. Problematizar o assunto permite compreender as dimensões da afetividade e o modo de inseri-la como potencializadora do desenvolvimento social e cognitivo do aluno/criança.

O educador deve-se ter em mente que o processo da afetividade é intrínseco ao gradual processo de ensino e aprendizagem. Visto de forma moderna, atual e contemporânea, podemos contemplar a filosofia de Bauman (2013) sobre o mundo líquido sem esquecermos da afetividade inserida neste mesmo mundo, uma vez que para o pesquisador, as relações se tornaram líquidas demais e, então, até mesmo dentro da esfera escolar, isto se faz presente. Logo, pode-se presumir que, a liquidez humana, o pensamento líquido, transforma a visão do docente e faz com que ele pense de forma equivocada. O processo de ensino aprendizagem não deve ser um

evento mecânico, mas sim dinâmico, lúdico. No entanto, este dinamismo deve-se atentar para o fato da liquidez dita anteriormente.

Sendo assim, justificamos a importância da pesquisa diante das orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017) que defende o desenvolvimento de competências, permitindo ao aluno não apenas a compreensão de conceitos, bem como, o estímulo às ações para modificação da sociedade; entre as quais se destacam as competências socioemocionais, de modo que o aluno seja trabalhado também para o cuidado com a saúde emocional em busca do entendimento da diversidade humana respeitando o emocional das pessoas envolvidas como desenvolvendo a capacidade psicológica em se colocar no lugar contrário (empatia), visando o respeito ao próximo e aos direitos humanos abordando o preconceito.

Por fim, tem como objetivo principal compreender a influência da afetividade no desenvolvimento infantil, considerando a perspectiva de professores da pré-escola. Além disto, segue o propósito por meio de coleta de dados investigar a perspectiva dos professores sobre a presença da afetividade na pré-escola, levantar estratégias utilizadas pelas docentes para trabalhar as competências socioafetivas, analisar as recomendações teóricas sobre a importância da afetividade na Educação Infantil, examinar as concepções das educadoras sobre a afetividade, diante dos teóricos estudados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referido trabalho foi subdividido em seções para compreender melhor o conceito, apresentou algumas recomendações pedagógicas, exibiu o caminho para realização do mesmo, e finalmente trouxe a ótica dos professores por meio dos resultados da pesquisa de campo.

2.1 Afetividade: Compreendendo o conceito

A afetividade é um termo que designa o estado psicológico orientado pelo afeto presente em qualquer relação social, especialmente nas relações escolares. Ela está relacionada aos termos como sentimentos, paixão, atenção, emoção. Segundo um dos maiores estudiosos do assunto, Henry Wallon (1975), a criança na pré-escola

atribui a emoção, demonstra os sentimentos nas atividades realizadas e nas relações desenvolvidas, o que permite uma aprendizagem saudável e plena.

Já no dicionário Aurélio (1994), afetividade é definida como: “Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.”

A afetividade para Wallon (1975) desenvolve-se de acordo com diferentes estágios do desenvolvimento humano.

1. Estágio impulso-emocional: o primeiro estágio de desenvolvimento inicia-se no nascimento até cerca de um ano de idade, nos quais estão presentes dois momentos: o da impulsividade motora e o emocional. Nesta fase a criança está voltada para construção do eu, sendo preponderante a afetividade.

2. Estágio sensório-motor e projetivo: esse estágio inicia-se por volta de um ano e se estende até os três anos de idade sendo caracterizado pela investigação e exploração da realidade exterior, bem como pela aquisição da aptidão simbólica e início da representação.

3. Estágio do personalismo: que se desenvolve dos três até os seis anos de idade e está voltado para o individual, para o desenvolvimento e construção da personalidade. A afetividade está amplamente presente, é “o fio condutor” do desenvolvimento.

4. Estágio categorial: Esse estágio tem início por volta dos seis anos de idade, e traz grandes avanços ao plano da inteligência, cuja afetividade também influencia.

5. Estágio da adolescência/puberdade: é o momento de crise pubertária que acaba com a “tranquilidade” afetiva e busca a necessidade de uma definição dos contornos da personalidade desestruturada devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal.

Devemos considerar que a afetividade se manifesta bem antes da escolarização; pois a criança utiliza uma relação com a mãe por meio de movimentos e expressões (choro), assim, procurando uma comunicação com o mundo por meio da emoção, a princípio notamos o quanto é importante discutir sobre o tema.

Diante destas definições concordamos com as conclusões de Mario Sergio Cortella (2017), que destaca que a educação não se faz sem sentimentos. Segundo o autor para o aprendizado eficaz é necessário incluir “alguns elementos como: a

alegria, o afeto, e o prazer naquilo que se faz”, e esse processo, segundo o autor é de responsabilidade docente.

Neste sentido, concordamos com Leite (2008) quando o mesmo atribui a afetividade uma responsabilidade essencial para a construção do conhecimento, já que o desenvolvimento cognitivo se apoia no desenvolvimento afetivo. Segundo o autor

...a afetividade envolve as vivências e as formas de expressão mais complexas e humanas, apresentando um salto qualitativo a partir da apropriação dos sistemas simbólicos, em especial a fala-o que possibilita a transformação da emoção em sentimentos e sua representação no plano interno, passando a interferir na atividade cognitiva e possibilitando seu avanço (LEITE, 2008, p.21)

Diante disso, Belther (2017, p.73) reconhece que é impossível termos acesso pelo que se passa em cada cérebro das crianças, por isto acredita ser indispensável conhecer as características e seus comportamentos, o que justifica a necessidade do conhecimento psicológico da infância e da importância da afetividade para os processos de desenvolvimento.

Enfim, a afetividade deve ser compreendida como fator que potencializa o desenvolvimento humano, pois tem influência na motivação, no interesse e no processo de aprendizagem, já que quando há uma relação afetiva positiva os alunos demonstram melhor disposição ao estudo.

2.2 Afetividade na Educação Infantil: Recomendações pedagógicas

A educação infantil com o passar do tempo mudou significativamente, pois antigamente a criança era tratada como tábula rasa e que deveria receber o conhecimento passivamente. Entretanto, os estudos científicos chegam para modificar essa interpretação e entre os destaques da atualidade encontramos afetividade. Como prova Belther (2017, p.66) quando diz que “Na fase infantil, ainda, a afetividade ganha mais destaque, já que é por meio da emoção, principalmente, que se pode trabalhar o autoconhecimento da criança”.

Depois de compreendido a afetividade é importante contextualizar a afetividade na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica e que abrange o educar e o cuidar de crianças de 0 a 5 anos.

Sendo assim, destacamos o trabalho de Leite (2011, p.97) que reconhece em sua obra “Afetividade e práticas pedagógicas” que durante nossas vidas temos vários professores, porém só alguns se tornam inesquecíveis, outros passam sem deixar grandes marcas. Certamente todos nós temos a marca de um docente cujo permeou mudanças em sua vida escolar ou até mesmo particular.

Os profissionais da educação segundo Belther (2017) quando faz o seu trabalho aliado à afetividade, ele busca à tona as emoções dos alunos enquanto estes desenvolvem seus conhecimentos (pessoais e do mundo).

O professor estuda e se profissionaliza visando a formação de outros seres humanos, a fim de fazer uso de uma especificidade humana que é ensinar e não somente transferir conhecimento, assumindo seu papel como um referencial, um líder, um auxiliar, um orientador para os alunos.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de modo pleno, o docente deve fazer uso do afeto, porém não pode se dispor da importância da cognição, pois o elo entre os dois gera o crescimento para o desempenho escolar.

A relação professor-aluno não se limita a sala de aula, pois ela é constante empática; visando que o aluno necessita de limites, porém também necessita de amor e carinho. O professor tem o dever de educar para autonomia, para mudanças e para formação de crianças mais felizes, saudáveis e inteligentes, aprimorando a competência socioemocional, defendida pela BNCC (BRASIL, 2017).

Segundo o documento para a criança passar por transições é indispensável o afeto, o equilíbrio entre as mudanças e a continuidade das aprendizagens, visando uma nova etapa sem interrupção/fragmentação do trabalho pedagógico.

De acordo com o sociólogo Bauman (2013), nem todos professores estão dispostos a cultivar almas, porventura o interesse é realizar um processo mecânico de ensino, demonstrando inaptidão para a interação e para realizar a profissão.

Coerente com esse pensamento Chalita (2001) em sua obra “Educação: A solução está no afeto”, aponta como um aspecto importante na relação professor-aluno a formação do educador. Para o autor o educador não deve parar nunca de estudar, pois aprendizagem é constante para fazer com que o aluno aprenda.

Nesta linha de pensamento, encontramos Freire (1996) que destaca a boniteza das relações humanas ao educador. O autor não considera-se um professor melhor quando mais severo, mais frio, mais distante “cinzento”, pelo contrário, o professor

deve ter “um bem querer pelo aluno”, bem como, deve cumprir o dever de professor de forma ética, com afetividade e também autoridade.

Já para Dantas (1992, p.90), a afetividade deve ser compreendida como uma fase do desenvolvimento, sendo ela a mais arcaica; no início da vida afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, isto quer dizer que conquistas realizadas no plano da inteligência depende da afetividade para evoluir e vice-versa.

Sobre essa evolução nos sustentamos nos estudos de Taille (1992, p.66), sobre o desenvolvimento moral da criança. O autor, utilizando Piaget explica que na fase da heteronomia é vivenciado os sentimentos de medo, amor, sagrado; enquanto que na fase da autonomia tais sentimento desaparecem, conclui-se a ideia de que o que move as ações moral autônoma é o sentimento racional dado pela necessidade. O que confirma a necessidade de afetividade.

Diante disso concordamos com Oliveira (1992, p. 75), que utilizando dos termos de Vygotsky afirma que não se separam afeto de cognição, em sua teoria aborda dois pressupostos complementares que determinam uma posição básica do lugar do afetivo no ser humano; em primeiro lugar tem-se uma perspectiva monista (mente e corpo), em segundo lugar uma perspectiva mais holística que procura compreender os fenômenos na sua totalidade e globalidade.

Para La Taille (1992) o processo do desenvolvimento infantil acontece por meio da interação social e também predominantemente emocional capaz de levá-la a exceder sua passionalidade e inserir no social. A concepção walloniana nos mostra que tanto a inteligência quanto a emoção são de extrema importância para o desenvolvimento da criança, para isto o professor deve aprender a enfrentar o estado emotivo da criança podendo aguçar o seu desenvolvimento individual.

Em suma, a afetividade é essencial para o pleno desenvolvimento infantil e deve estar presente nas relações e interações da sala de aula, pressupondo um educador responsável e comprometido com o desenvolvimento de relações saudáveis e estimuladoras de um processo de aprendizagem qualitativo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, pois interpretou o fenômeno da afetividade na educação escolar com dados exploratórios e explicativos. Inicialmente realizamos um levantamento teórico e uma revisão bibliográfica, para

compreender o tema a luz das contribuições de pesquisadores. Em seguida realizaremos a coleta de dados na escola, por meio de entrevistas com 4 docentes responsáveis pela pré-escola, permitindo a observação da perspectiva dos docentes sobre o assunto.

Os dados coletados na escola foram tabulados e sistematizados considerando a análise a partir do referencial considerado, de forma a compreender e responder aos objetivos iniciais apresentados, tendo como base a revisão de literatura sobre a temática, mediada pela professora-orientadora.

Os dados encontrados nesta pesquisa serão interpretados sob à luz das teorias de Sérgio Antônio da Silva Leite (2002), Gabriel Chalita (2004), Piaget, Vygotsky, Wallon (1992) dentre outros, bem como, diante das recomendações legais previstas na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017).

Por fim, foi realizado uma análise interpretativa dos dados que permitiu o estabelecimento de conclusões focando nossos objetivos. Os resultados conclusivos serão expostos e apresentados no trabalho final.

A pesquisa contará com quatro professores da rede municipal de educação infantil, de uma pré-escola localizada em um pequeno município no interior de São Paulo, com intuito de analisar a questão da afetividade na educação infantil e sua influência no desenvolvimento infantil.

Após a aprovação do Comitê de Ética, daremos prosseguimento para a coleta de dados, com as entrevistas agendadas conforme disponibilidade do professor, e em local escolhido por ele. Para as entrevistas será utilizado um roteiro estruturado com dez perguntas, sendo questões objetivas e também discursivas, que buscam compreender o objeto ou fenômeno pesquisado. Com a entrevista o pesquisador entrará em contato direto com os sujeitos da pesquisa e poderá compreender sua percepção diante da afetividade na relação ensino-aprendizagem.

4 RESULTADOS

O presente trabalho apresenta resultados relevantes por meio de seções que ilustram a ótica dos professores em relação à afetividade, como ela é compreendida, o quanto ela é valorizada, o quão importante é na prática docente, e como ela é influente no desenvolvimento cognitivo.

4.1- A afetividade na ótica dos professores

Os dados foram tratados de forma descritiva e analisados diante do referencial teórico adotado. Considerando as respostas dadas na entrevista, foi feita uma análise qualitativa do conteúdo das respostas nas questões abertas e dissertativas, buscando, assim, compreender o significado dos dados coletados e sua frequência na amostra. Já nas questões fechadas foi realizada a análise de frequência das respostas das participantes.

Devido ao isolamento social instaurado no Brasil, por motivo da pandemia mundial, em março de 2020, as entrevistas fruíram de forma virtual, através do aplicativo whatsapp, num movimento síncrono, com quatro professoras da educação infantil que assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

Para apresentar os participantes da pesquisa, criamos uma tabela para caracterizá-los por meio do sexo, tempo de docência, formação e cidade de atuação.

Quadro 1- Informações pessoais

IDENTIFICAÇÃO	SEXO	TEMPO DE DOCÊNCIA	FORMAÇÃO	CIDADE DE ATUAÇÃO
PEI1³	Feminino	24 anos	Pedagogia	Viradouro
PEI2	Feminino	15 anos	Pedagogia	Viradouro
PEI3	Feminino	20 anos	Pedagogia	Viradouro
PEI4	Feminino	24 anos	Pedagogia	Viradouro

Fonte: elaboração do autor

Ao tabular os dados percebemos quatro grandes blocos de conteúdo, que serão apresentados abaixo, com trechos que ilustram as respostas das participantes: conceito compreendido, valorização da afetividade, prática docente e afetividade, e a influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo.

³ Optamos por identificar as professoras participantes com a sigla PEI (Professor de Educação Infantil) de forma a preservar a identidade delas.

4.1.1 A compreensão da afetividade

Baseado nos dados coletados, podemos perceber que, a definição presente no cotidiano da maioria das participantes foi bem práticas, 50% das professoras entrevistadas concordam que o afeto envolve um sentimento de carinho, isto é, professor algum será substituído por uma máquina, mesmo que estamos no século XXI, pois Chalita nos afirma que:

O computador nunca substituirá o professor, por mais evoluída que seja a máquina, por mais que a robótica profetize evoluções fantásticas, há um dado que não pode ser desconsiderado. A máquina reflete e não é capaz de dar afeto, de passar emoção, de vibrar com a conquista de cada aluno. Isso é um privilégio humano. (CHALITA, 2001, p.163)

Uma das entrevistadas (PEI4) define que a afetividade “Está presente em todas as áreas da vida, desde criança, influenciando assim o desenvolvimento cognitivo”, a definição dela se assemelha com os ideais de Wallon em sua teoria da emoção que diz que:

...a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida. Neste momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo. (DANTAS, 1992, p. 85)

Para que haja este desenvolvimento cognitivo concordamos com Chalita (2001, p. 195) quando retrata que o aprender a aprender não envelhece nunca trata-se de se dispor ao encarar o novo, não deixando que aconteça a acomodação do conhecimento. Isto demonstra que quando a entrevistada se posiciona sobre a presença do afeto em todas áreas do conhecimento influenciando no desenvolvimento cognitivo.

É importante destacar que uma das entrevistadas (PEI2) considerou que “a afetividade é um entrosamento peculiar entre professor e aluno”, ou seja, ela acredita que o afeto é próprio de algo ou alguém, a mais do que simples, não acontece com todos.

A professora (PEI3) entende que afetividade é “uma capacidade do indivíduo de sentir sensações diferentes internas e externas, positivas ou negativas”, quando

afirma desta maneira ela deposita suas palavras com base da construção do Eu, muito parecida com a ideia de Wallon

A construção do Eu é um processo condenado ao inacabamento: persistirá sempre, dentro de cada um, o que Wallon chama de “fantasma do outro”, de sub-eu. Controlado, domesticado normalmente, o “outro” pode irromper nas patologias, oferecendo o quadro das personalidades divididas. Mesmo dentro da normalidade, estados passionais momentâneos, cansaço, intoxicação, podem borrar as fronteiras precárias que separam o mundo interno do mundo externo. (DANTAS, 1992, p.95)

Observando as posições das entrevistadas podemos analisar que, elas são a favor do afeto diante da educação em busca da evolução interna e externa do aluno e de querer o bem de cada um.

4.1.2 Valorização da afetividade

As professoras entrevistadas valorizam de tal forma a afetividade que faz presente em sua prática docente na Educação Infantil frequentemente como pode-se observar.

A PEI1 revela em suas afirmativas que faz uso da afetividade “desde o momento que a criança chega até o a saída/entrega delas com os pais”, pois bem, esta professora nos mostra que o dia a dia da escola reflete aspectos afetivos, assim como Wallon(1995) na teoria da diferenciação nos traz que o ato de imaginar, fantasiar, criar ideias são aspectos afetivos mesmo que menos intensos e menos visíveis que as emoções. Sua prática docente se permeia através de “jogos pedagógicos onde envolve a criança com outra criança, assim tendo que dividir, aceitar regras, vê que não depende só dela...”. A mesma também revela que faz uso da empatia “por meio de situações diárias ela questiona-os “O amigo está triste, por que ele está assim?”, “O que aconteceu?”, “É isto que quero para mim, é isto que desejo, é bom ficar deste jeito?” por meio de questionários ela provoca a reflexão, a fala e prática dela se assemelha com a afirmação de Chalita, quando diz que:

O processo de aprendizagem é complexo e qualquer radicalização cria um fosso intransponível. Todo aluno traz uma carga de coisas boas e ruins da própria família: são bloqueios, medos, ansiedades e outros traumas que atrapalham o processo de aprendizagem porque geram insegurança. É preciso se dispor a conhecer cada um deles para auxiliá-los. Alguns, aparentemente, estão mais aptos para o aprendizado, demonstram-se interessados, participativos, outros apresentam mais dificuldade, não querem conversar, ler, participar, mas nem por isso devem ser deixado de lado. É preciso tentar conhece-los para auxiliá-los. (CHALITA, 2001, p. 141)

Refletindo sobre as palavras do autor e da professora confiamos que questionar e analisar os seus alunos por meio do afeto é importante pois dele se dá o desenvolvimento cognitivo e social.

4.1.3 Prática docente e afetividade

Com as entrevistas pudemos conhecer o universo profissional e o cotidiano escolar de cada participante, podendo entender como trabalham/desenvolvem a afetividade na relação professor-aluno a partir de alguns relatos apresentados.

Dentre as quatro entrevistadas mostraram que em suas práticas docente envolvem afetividade frequentemente por meio de músicas, atividades que envolvam toque como abraços, beijos, gestos de carinho, diálogos em roda com palavras de afeto, apresentação de si e da sua vida e também o acolhimento diário.

Em destaque, a docente PEI2 nos relatou que além das atividades apresentadas também trabalha “uma certa ‘intimidade’ de vida, para que haja o respeito recíproco”, através desta fala percebemos que devemos discutir os elementos mais fundamentais da natureza humana, sendo sensato com as opiniões, sempre respeitando-as, permitir sim a intimidade mas remediá-las também.

A PEI1 orgulha-se em dizer que “a troca entre professor-aluno é a coisa mais importante que tem”, isto significa que, a mesma concorda com Chalita (2001) quando reconhece que “não é possível dar uma aula sem trocar afeto”.

4.1.4 A influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo

Acreditamos que nossa análise pode demonstrar que a afetividade tem influência positiva no desenvolvimento cognitivo da criança. E para reforçar essa interpretação, destacamos que 100% de nossas entrevistadas concordaram que a afetividade é importante para o desenvolvimento cognitivo, o que nos remete à afirmação de Del Prette, Paiva & Del Prette

As relações do professor com o aluno são mediadas por crenças, sentimentos, motivações e habilidades. Todas estas variáveis influenciam no rendimento acadêmico e desenvolvimento cognitivo e emocional desses alunos (DEL PRETTE, PAIVA & DEL PRETTE, 2005, p.348)

As entrevistadas demonstraram acreditar que a afetividade influencia significativamente o aprendizado. Uma de nossas entrevistadas revela que “se houver aversão ao outro, é ‘como remar contra a maré’.” (PEI2), ou seja, quando ela utiliza desta expressão entende-se que, quando a criança se sente segura ela caminha mais leve rumo a aprendizagem.

A PEI1 e PEI3 acredita que afetividade influencia de tal forma que trabalhar com a criança que “não está se sentindo com amor, ela se apresenta mal, ela não vai conseguir aprender...” (PEI3) ou seja “quando a criança está bem, ela consegue desenvolver o raciocínio lógico melhor” (PEI1) nota-se que estar bem consigo mesmo é um passo para a aprendizagem.

Em suma, nossa pesquisa demonstrou que a indicação de Del Prette, Paiva & Del Prette (2005) são válidas já que, não é fácil mediar ensino e aprendizagem dos alunos, mas se os professores souberem utilizar diferentes métodos pedagógicos para buscar o desenvolvimento cognitivo e social, estará buscando a cidadania do seu aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, comprovamos que, a afetividade é essencial para o processo educativo, ela traz contribuições significativas em especial para a educação infantil, considerando os dados encontrados nesta pesquisa que identificaram as perspectivas de educadores, seu trabalho e a realidade.

Sendo assim, neste artigo pudemos demonstrar que a relação entre professor e aluno deve ser mediada pela afetividade, quanto mais positiva for essa relação melhor para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Diante disso, orientamos a recomendação aos docentes de estar atento às insinuações que o aluno apresenta, observando os detalhes, pois é a partir deles que o educador pode compreender as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, o educador deve agir com empatia, com afeto, com atenção, com sinceridade, deve desenvolver um olhar sensível, olhos nos olhos, demonstrando preocupação com o ser em desenvolvimento, a criança.

Foi possível verificar ao desenvolver este trabalho que, o professor deve dar atenção ao fato da afetividade, pois quando este aspecto é ignorado passa ser apenas

colaborador para construção do real, já quando acrescenta em sua prática pedagógica está sujeito a propor o desenvolvimento integral do aluno.

Em suma, defendemos que, afetividade possui influência direta e positiva no processo ensino-aprendizagem, especialmente considerando as diferentes fases do desenvolvimento infantil.

Observamos que, cada criança apresenta suas particularidades, marcadas pelas oportunidades sociais e culturais e por isso em cada fase do seu desenvolvimento a criança pode-se apresentar de uma forma diferente, por isto é necessário que o professor saiba se posicionar mesclando sua forma de agir sendo às vezes rigoroso, às vezes amistoso (onde expressa emoções).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas/SP: Papyrus, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BETHER, Josilda Maria. **Educação Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília : MEC, SEB, 2006.

_____. RESOLUÇÃO CEB Nº 1, DE 7 DE ABRIL DE 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília : MEC, SEB, 1999

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto-** São Paulo: Editora Gente, 2001.

COMO estrelas na Terra. Direção de Aamir Khan. Irlanda: Aamir Khan, 2007 DVD (165min.).

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual a relação entre afetividade, vínculo e aprendizagem?** Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=7bywstc8YF8>>. Acesso em: 09 de out. de 2019.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANO. Nações unidas. Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf> >. Acesso em: 05 de mar. de 2020.

Del Prette, Z., Paiva, M., & Del Prette, A. (2005). Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **Interações - Estudos e Pesquisa em Psicologia**, nº 10

DICIONÁRIO AURÉLIO. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom.1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra: 2006

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. **Cultura, cognição e afetividade**: a sociedade em movimento. 1.ed. Belo Horizonte: Casa do psicólogo, 2002.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 1ª reimpr. da 2. ed. de 2008.

MELLO, Tágides. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil**. Revista eletrônica Saberes da Educação, volume 4, nº 1, 2013.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Editora Summus, 1992.

WALLON, Henry. **Psicologia e Educação da Infância**. Ed. Lisboa: Estampa, 1975.

6. ANEXOS

Anexo I

Roteiro estrutura da Entrevista com professores da educação infantil

Escola:

Série(ano):

Data:

- 1) Sobre você:
 - a) Qual sua idade?
 - b) Há quantos anos é formada?
 - c) Fez graduação em faculdade presencial ou a distância?
 - d) Fez curso de pós-graduação? Qual curso?

- 2) Porque escolheu esta profissão?

- 3) O que lhe traz satisfação e insatisfação no seu trabalho pedagógico?

- 4) O que você entende por afetividade?

- 5) Como a afetividade está presente em sua prática na Educação Infantil?

- 6) Que tipo de atividades você utiliza para desenvolver a afetividade na relação professor-aluno?

- 7) Como você acredita que afetividade influencia no desenvolvimento cognitivo da criança pré-escolar?

- 8) Com que frequência você faz uso da afetividade no seu trabalho pedagógico?
 - a) Nunca
 - b) Raramente
 - c) Frequentemente
 - d) Quase sempre
 - e) Em todas as aulas

- 9) Considerando seu trabalho desenvolvido na Educação Infantil, você se considera:
- a) Um professor mais severo (rigoroso)
 - b) Um professor alegre, que expressa emoções (amistoso)
 - c) Uma junção das duas características de professor (rigoroso porém amistoso)
- 10) Você concorda com a afirmação “o aluno não precisa gostar do professor e sim aprender com o professor”.
- a) Sim
 - b) Não

Justifique sua resposta.

Anexo II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE ESCLARECIMENTO

TÍTULO DO PROJETO: Aspectos afetivos dentro da ótica da educação infantil: a perspectiva de educadores, seu trabalho e a realidade

Você está sendo convidado (a) a participar deste projeto de pesquisa. Por favor, leia cuidadosamente toda a informação a seguir. Peça-nos para explicar quaisquer palavras ou termos que não estejam claros para você. Estamos a sua disposição para responder qualquer pergunta ou dúvida que você tenha sobre esta pesquisa. Não assine este termo de consentimento antes de entender todas as informações contidas nele e esclarecer todas as suas dúvidas. Após todos os esclarecimentos, se você decidir participar deste estudo, será solicitado que assine este termo. Você receberá uma cópia deste termo assinado e deverá guardar sua cópia. Este documento apresenta informações incluindo, nomes e números de telefones importantes, que você poderá necessitar no futuro.

Declaro que tomei ciência, que fui esclarecido (a) e que não tenho dúvidas quanto a minha participação nesta pesquisa. De acordo com os termos abaixo relacionados, fui informado que:

1-) O objetivo deste estudo é compreender a influência da afetividade no desenvolvimento infantil considerando a perspectiva de professores da pré-escola.

- 2) Caso participe será necessário responder dez questões relacionadas à sua prática docente, focando na presença da afetividade na sala de aula e sua intencionalidade didática e trabalho pedagógico com as crianças da pré-escola.
- 3) O risco que poderá ter é de se sentir constrangido em responder alguma questão. Para que isso não ocorra a entrevista será realizada em local reservado dentro da escola e escolhido pelo próprio participante. Além disso, você poderá deixar de responder qualquer uma das questões e não será obrigatória a sua identificação.
- 4) Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é SOMENTE para autorizar a utilização dos dados coletados neste estudo. Estou ciente que tenho total liberdade para pedir maiores esclarecimentos antes e durante o desenvolvimento da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida poderei entrar em contato com os pesquisadores.
- 5) Não será oferecido nenhum tipo de pagamento pela minha participação na pesquisa e que terei a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de minha responsabilidade.
- 6) Autorizo, para devidos fins, o uso, a divulgação e publicação em revistas científicas dos dados obtidos nesta pesquisa, desde que eu não seja identificado. Tenho, por parte dos pesquisadores, a garantia do sigilo (segredo) que garante a minha privacidade.
- 7) Em relação aos benefícios fui informado que ao participar da pesquisa estarei contribuindo para a compreensão da prática docente e para a formação continuada de professores que poderão compreender a necessidade da afetividade nas relações pedagógicas.
- 8) Entendo que posso fazer qualquer pergunta sobre tudo o que acontece na pesquisa e que eu sou livre para não participar da pesquisa ou para retirar meu consentimento de participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo de minha parte.

Anexo III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

TÍTULO DO PROJETO: “ASPECTOS AFETIVOS DENTRO DA ÓTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DE EDUCADORES, SEU TRABALHO E A REALIDADE”

Eu, _____ li e/ou ouvi o esclarecimento sobre o projeto e compreendi para que serve o estudo, e a qual(is) procedimento(s) eu serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me prejudicará. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Diante desse entendimento eu concordo em participar do estudo.

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Nome:

RG:

Telefone:

Assinatura do(a) pesquisador (a) responsável

Nome: Michele Peres Vilela

RG: 56.709.544-7

Telefone: (17) 98819-7425

Assinatura do pesquisador orientador

Fabiana Vigo Azevedo Borges

RG: 29.097.157-3

(17) 3344-7100

Para notificação de qualquer situação de anormalidade que não puder ser resolvida pelos pesquisadores poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFAFIBE, pelo telefone (17) 3344-7100 – Ramal 219.